

GERLIANE FERREIRA SANT'ANNA ROCHA
ANDRÉ LUÍS LIMA NOGUEIRA

GUIA DIDÁTICO: ENTRE O LÚDICO E O APRENDER: LIBRAS COM GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



**Gerliane Ferreira Sant'Anna Rocha
André Luís Lima Nogueira**

GUIA DIDÁTICO: ENTRE O LÚDICO E O APRENDER: LIBRAS COM GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2025

Guia didático: Entre o lúdico e o aprender: Libras com gamificação na educação inclusiva © 2025, Gerliane Ferreira Sant'Anna Rocha e André Luís Lima Nogueira.

Orientador: Prof. Doutor André Luís Lima Nogueira.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5708755

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R672g

Rocha, Gerliane Ferreira Sant'Anna.

Guia didático: Entre o lúdico e o aprender: Libras com gamificação na educação inclusiva / Gerliane Ferreira Sant'Anna Rocha, André Luís Lima Nogueira.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2025.

41 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-169-9

1. Libras – Estudo e ensino. 2. Educação inclusiva e especial. 3. Ludicidade na educação. I. Nogueira, André Luís Lima. II. Título.

CDD – 371.33709419



SUMÁRIO

Apresentação	05
1. Língua Brasileira de Sinais	07
2. A importância da Língua Brasileira de Sinais no contexto educacional ...	16
3. Novas metodologias de ensino	20
4. Um convite aos educadores	23
5. Libras e o seus sinais	26
6. Gamificação: Jogos, inovação e engajamento no ensino de Libras	30
7. Considerações finais	33
8. Sugestão de gamificações: Disponível na plataforma Wordwall	34
Referências	39
Os autores	40



APRESENTAÇÃO

S seja bem-vindo a uma jornada emocionante e transformadora pelo universo do ensino de Libras! Esta cartilha foi desenvolvida a partir do estudo “inovação pedagógica no ensino de libras: a experiência de professores na mediação gamificada com um aluno surdo”, com o objetivo de orientar e inspirar professores que atuam no atendimento de alunos surdos, oferecendo estratégias gamificadas e práticas inclusivas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O material apresenta reflexões sobre o papel da Libras no contexto educacional, exemplos de experiências docentes e sugestões de atividades que unem o lúdico, a tecnologia e a inclusão, foi pensado especialmente para você que busca maneiras inovadoras e efetivas de enriquecer a educação de alunos surdos, utilizando a poderosa ferramenta da gamificação.

Você sabia que a Língua Brasileira de Sinais é mais do que uma forma de comunicação? É, na verdade, um portal para a inclusão, um espaço onde a diversidade pode florescer e ser celebrada! Ao longo dos capítulos, exploraremos juntos como a gamificação pode revolucionar não apenas a maneira como os alunos aprendem, mas também como se conectam entre si, criando um ambiente de aprendizado onde cada voz tem seu lugar.



Prepare-se para mergulhar em discussões inspiradoras e reflexões profundas. Iniciaremos com a definição do papel essencial que a Libras desempenha no cenário educacional, passando pelas melhores estratégias de gamificação que podem engajar e motivar seus alunos de forma dinâmica e lúdica. Quanto mais avançamos, mais descobrimos ferramentas práticas que tornam o ensino mais envolvente. Você se lembrará daquela sensação reconfortante de estar em uma sala de aula vibrante, onde o aprendizado ocorre naturalmente!

Sim, haverá desafios, a resistência, por exemplo. Porém, como se fala e se vive por aí, toda dificuldade traz consigo a semente de uma oportunidade. Espere por diálogos informais e comentários que mostram uma vulnerabilidade honesta, como quando você diz a um amigo que ainda está aprendendo e precisa de apoio. Nossos encontros aqui serão cheios de coragem e de uma pitada de humor, porque aprender pode (e deve) ser divertido!

Desejo que você após uso dessa cartilha tenha o conhecimento, mas também uma nova visão sobre o que é possível no ensino de Libras. Espero que cada página inspire sua prática docente e acenda a paixão por transformar vidas através da educação. Por isso, convido você a segurar firme e embarcar nessa aventura comigo.

Vamos juntos explorar esse universo cheio de descobertas, e eu mal posso esperar para ver onde tudo isso nos levará!



1. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Língua Brasileira de Sinais desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e na quebra de barreiras na educação. Para professores, compreender e utilizar a LIBRAS não é apenas uma opção, mas uma necessidade para garantir um ambiente educacional acessível a todos.

Ao incorporar a LIBRAS em sala de aula, os professores abrem portas para uma comunicação eficaz com alunos surdos ou com deficiência auditiva. Isso não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também fortalece os laços entre educadores e estudantes, criando um ambiente de aprendizado mais colaborativo.

COMO SE REFERIR A PESSOAS SURDAS:

Deficiência auditiva: termo adequado para qualquer pessoa com perda auditiva branda, moderada ou severa.

- **Surdo:** pessoa com perda total da audição, que não escuta nada, nem mesmo com a ajuda de aparelho auditivo.
- **Surdo oralizado:** perda auditiva, mas que articula a fala para se comunicar, geralmente tem capacidade de realizar a leitura labial.



- **Surdo sinalizante:** perda auditiva, que usa libras como forma de comunicação.

IMPORTANTE: A pessoa surda é aquela quem nasce sem audição. Por sua vez, quem adquire a surdez por algum acidente ao longo da vida é considerado deficiente auditivo.

Dentro da sua comunicação, o surdo é representado pela forma de percepção do mundo de maneira visual.

SÍMBOLOS

Qual a importância dos símbolos de acessibilidade para surdos?

Todos os símbolos de acessibilidade para deficientes auditivos e outros tipos de deficiência são usados com o intuito de informar as pessoas que apresentam deficiência.

Tais informações estão associadas aos espaços que podem ser utilizados com total segurança e autonomia, dando garantias de acessibilidade.

Por mais que tais regras relacionadas à acessibilidade sejam frequentes e comuns em países mais desenvolvidos, elas são praticamente recentes no Brasil.

Exatamente por isso é necessário que esses símbolos se tornem cada vez mais comuns.



OS SÍMBOLOS AUDITIVOS



DEFINIÇÃO DE CADA UMA DELES

Os símbolos para identificar a pessoa surda segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluem:

Símbolo Telebobina

Com relação aos símbolos de acessibilidade para deficientes auditivos, este é considerado um dos mais importantes, sendo chamado de telebobina.

Nos lugares onde este símbolo está presente há disponibilização com sistema de aro magnético, essencial para pessoas que usam aparelho auditivo.



Quando existe esse recurso, basta acessar o modo T no aparelho auditivo.



Símbolo da Língua de Sinais

Este símbolo de acessibilidade para surdos refere-se à Libras (Língua Brasileira de Sinais). Ele é utilizado para indicar que determinada apresentação ou evento serão feitos em Libras.



Símbolo de deficiente auditivo

De maneira geral, esse sinal existe em lugares que favorecem plenas condições de acessibilidade ou determinados tipos de auxílio para pessoas surdas. Esse sinal também serve para identificar uma pessoa com deficiência auditiva.



Conforme estabelecido por lei, aqui no Brasil, os motoristas que apresentem surdez necessitam usar adesivo que contenha esse símbolo. É preciso que esse adesivo fique posicionado no para-brisas do carro.



Símbolo de deficiente

auditivo

Esse par de símbolos de acessibilidade para deficientes auditivos são utilizados em diferentes situações.



O primeiro é o “OC (Opened Caption)”, ele corresponde a legendas abertas, aparecendo de maneira automática em filmes, programas de televisão e vídeos.

Já o segundo é o “CC (Close Caption)”, ele corresponde a legendas ocultas, fazendo referência às legendas que precisam ser habilitadas para que possam aparecer.

No Brasil, todos os aparelhos de TV e todos os canais abertos precisam oferecer essa opção.

Símbolo sobre saúde da audição

Por mais que esse símbolo não estabeleça referência específica aos surdos, ele é muito aplicado com o objetivo de favorecer os cuidados que precisam ser tomados no que se refere à saúde da audição.



De maneira geral, esse símbolo é usado em lugares com grande concentração de ruídos e que, devido a isso, necessitam ser acessados mediante utilização de aparelhos de proteção de sons.



A Lei 14.624/2023 sancionada pelo governo de presidente da República, formaliza o uso da fita com desenhos de girassóis como símbolo de identificação das pessoas com deficiências ocultas (Brasil, Brasil, Agência Câmara de Notícias, 2023)

As deficiências ocultas são aquelas que podem não ser percebidas de imediato. É o caso da surdez, do autismo e das deficiências cognitivas, entre outras. A fita com desenhos de girassóis já é usada como símbolo para deficiências ocultas em vários países e em alguns municípios brasileiros (Brasil, Agência Câmara de Notícias, 2023)

CORDÃO GIRASSOL



Fonte: TSA, Tenorio da Silva Advocacia, 2025



O que é o Cordão de Girassol?

O Cordão de Girassol surgiu no Reino Unido, em 2016, como uma forma de identificar pessoas com deficiências não visíveis. Desde então, sua aceitação se expandiu para diversos países, incluindo o Brasil.

O objetivo é simples: permitir que funcionários de estabelecimentos públicos e privados, bem como a sociedade em geral, reconheçam que aquela pessoa pode precisar de atenção diferenciada, tempo extra para realizar tarefas ou algum tipo de suporte (Brasil, JusBrasil, 2023).

Algumas das condições mais comuns associadas ao Cordão de Girassol incluem:

- Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- TDAH
- Síndrome de Tourette
- Surdez ou deficiência auditiva
- Doenças neurológicas, como epilepsia
- Doenças crônicas, como fibromialgia e doença de Crohn
- Transtornos de ansiedade severos
- Deficiências cognitivas

Apesar de não ser um documento oficial, o cordão tem sido amplamente adotado por empresas, aeroportos, hospitais e órgãos públicos para facilitar a identificação e assistência adequada.



O Cordão de Girassol garante direitos?

Embora o uso do Cordão de Girassol seja reconhecido em muitos lugares, ele não substitui laudos médicos ou carteiras de identificação de deficiência, como o Passe Livre ou o Cartão de Prioridade (TSA, Tenório Advocacia).

No entanto, ele pode servir como um recurso complementar para garantir o respeito aos direitos previstos na legislação brasileira, como:

- Atendimento prioritário em filas de bancos, supermercados, aeroportos, entre outros.
- Acesso a assentos preferenciais no transporte público.
- Acompanhamento de um responsável em locais que exigem assistência.
- Apoio especial em ambientes públicos e privados, como aeroportos e hospitais.





A adesão ao Cordão de Girassol tem sido cada vez mais incentivada, inclusive por órgãos públicos e empresas que desejam tornar seus espaços mais acessíveis e acolhedores.

Como obter e onde usar o Cordão de Girassol?

No Brasil, o Cordão de Girassol pode ser adquirido gratuitamente ou comprado em algumas instituições e entidades voltadas à inclusão de pessoas com deficiência.

Alguns locais que distribuem o cordão incluem:

Embora não seja obrigatório, o uso do Cordão de Girassol pode facilitar a comunicação e garantir que a pessoa receba o atendimento adequado sem precisar explicar repetidamente sua condição (TSA, Tenorio da Silva Advocacia, 2025).



2. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Quando se pensa no ambiente escolar, é impossível ignorar o papel vital da Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Para muitos, essa língua não é apenas um meio de comunicação, mas uma ponte que conecta mundos. A inclusão de alunos surdos em salas de aula exige, antes de qualquer coisa, um espaço que valorize a diversidade e promova a acessibilidade. A experiência de aprender e ensinar é profundamente enriquecida quando respeitamos e reconhecemos as diferentes formas de comunicação que existem ao nosso redor.

A pesquisa realizada por Rocha e Nogueira (2025), que tratou do tema intitulado “inovação pedagógica no ensino de Libras: a experiência de professores na mediação gamificada com um aluno surdo” possibilitou a troca de experiências entre alunos ouvintes e surdos e, não foi apenas uma questão de compartilhamento de conhecimento, mas de construção de vínculos. O estudo de Rocha e Nogueira (2025) mostrou que ambientes educacionais que adotam a Libras como parte fundamental da experiência de aprendizado não apenas aumentam a participação dos alunos surdos, mas também melhoram a socialização entre todos os estudantes.



Outro ponto analisado por Rocha e Nogueira (2025) abordou o papel da intérprete educacional e sua essencialidade no processo de mediação, pois na prática, ela garantiu acesso equitativo ao conhecimento para o estudante surdo, o que se fundamenta com o pensar do Lacerda (2003). Esse aspecto é corroborado por Cantuária (2022), que defende o ensino de Libras como condição de efetivação do direito à educação inclusiva. Assim, a motivação do aluno observada nas atividades reflete a importância da acessibilidade linguística para a aprendizagem significativa.

Na sala de aula regular, o convívio com os colegas ampliou as oportunidades de interação social e de aprendizagem colaborativa. O entusiasmo decorrente da partilha de experiências favoreceu a construção de vínculos afetivos, bem como o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas (Rocha; Nogueira 2025). Essa integração promoveu um ambiente dinâmico, no qual a cooperação se revelou elemento essencial para o avanço educacional do estudante. Paiva (2024) reforça que a efetivação da inclusão depende da articulação entre práticas colaborativas em sala regular e atendimentos especializados, validando os resultados positivos encontrados nesta pesquisa.

O papel crucial dos educadores nessa jornada é essencial. Não se trata apenas de ensinar uma teoria, mas de abraçar uma realidade onde todos têm voz. É necessário criar um ambiente que receba cada um de maneira calorosa e acolhedora, onde a diversidade não é vista como uma barreira, mas como um presente. Professores que buscam entender e valorizar as diferentes formas de comunicação abrem portas para um universo de aprendizado que vai muito além do convencional. Pense em iniciativas que promovam a formação



contínua de educadores, não apenas em Libras, mas em metodologias que fortaleçam essa conexão. A urgência de um ambiente onde todos possam se sentir acolhidos deve guiar as práticas pedagógicas (Rocha; Nogueira, 2025).

A inclusão verdadeira, se inicia com o reconhecimento de que a Libras não é apenas uma língua, mas um alicerce sobre o qual se constroem relações humanas e de aprendizado.

Quando se fala de comunicação, não é apenas à troca de palavras, mas sim, de identidades, experiências, e uma forma única de ver o mundo. Libras, é muito mais que uma língua de sinais, é um verdadeiro emaranhado de cultura e expressão. Ela possui uma gramática própria, um vocabulário que evolui e se adapta, ocasionando uma comunicação que vai além do óbvio. Ela é





um reflexo de uma cultura vibrante e rica. Imagine-se em uma sala repleta de alunos, onde se escuta um diálogo fluído entre falantes de Libras, gestos se entrelaçando com expressões faciais que transmitem emoções. Não é apenas comunicação; é conexão.

A expressão em Libras traz uma profundidade que muitas vezes passa despercebida por quem não está familiarizado. Por exemplo, já observei uma conversa entre duas amigas surdas. A maneira como seus rostos se iluminavam ao compartilhar histórias, como uma simples mudança na expressão de uma delas podia mudar totalmente o tom da conversa, é algo realmente inspirador.

Libras é a porta de entrada para um mundo novo e essencial; é uma língua que carrega a identidade da comunidade surda. Ao entendê-la, não estamos apenas aprendendo a nos comunicar, mas também a respeitar e valorizar a singularidade das experiências de vida de cada pessoa surda.

A relevância da Libras não se limita apenas à sua utilidade no cotidiano. Ela nos ensina sobre a importância da inclusão. Educadores têm um papel fundamental neste cenário. É essencial que respeitem e promovam essa diversidade, criando espaços que permitam a todos os alunos se sentirem à vontade. A naturalidade da comunicação é um ponto chave. Ao respeitar e incorporar a Libras no ensino, ajudamos a derrubar muros e construir pontes.



3. NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO

O desafio é construir uma prática pedagógica que seja, ao mesmo tempo, cativante e profunda, que respeite a riqueza da Língua Brasileira de Sinais enquanto promove uma aprendizagem significativa e transformadora. Em última análise, a combinação entre gamificação e Libras não apenas enriquece o aprendizado, mas também aproxima as pessoas, promovendo um ambiente onde todos estão dispostos a aprender e ensinar.

A apresentação de práticas que integram gamificação ao ensino de Língua Brasileira de Sinais se revela uma oportunidade valiosa para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente. As atividades gamificadas começam a brilhar, não somente pela abordagem divertida que trazem, mas pela capacidade de engajar os alunos de forma a promover não apenas o aprendizado da linguagem, mas o fortalecimento de laços sociais.

Uma atividade poderosa é a criação de jogos de tabuleiro adaptados, nos quais o tema central gira em torno da Libras. Imagine um tabuleiro onde, ao avançar casas, os alunos precisam realizar sinais de determinadas palavras ou frases, coletando pontos pela precisão e pela fluência. Essa prática não só estimula a aprendizagem da linguagem em si, mas também incentiva a colaboração entre os alunos, uma vez que eles podem trabalhar em duplas ou em grupos. Assim, a interação se torna um pilar fundamental do processo, ampliando



o respeito e a compreensão mútua.

Além disso, atividades como “quizzes” interativos podem ser implementadas como parte do cotidiano escolar. Utilizando dispositivos móveis ou eletrônicos, os alunos podem participar de competições para responder questões sobre a Libras, traduzindo expressões simultaneamente. Essa estratégia proporciona um ambiente de aprendizagem leve e agradável, transformando a aquisição de conhecimento em uma experiência coletiva e competitiva. O riso e a leveza que surgem nesse contexto são essenciais para desmistificar a língua e promover o encanto que ela carrega.

Mas não para por aí. Ao incorporar a gamificação, os educadores têm a chance de introduzir narrativas que prendem a atenção dos estudantes. Criar cenários onde os alunos se veem em situações práticas do dia a dia que exigem o uso da Libras é uma estratégia que vale ouro. Imagine um cenário em que cada aluno assume um papel, como o atendente de um café ou o cliente que precisa pedir algo. Esse tipo de encenação não só aprofunda o entendimento dos sinais, mas também engrandece os aspectos culturais e sociais que envolvem a comunicação em Libras.

Lembrando que a inclusão é o cerne desse processo, as atividades precisam ser planejadas com atenção à diversidade de habilidades dos alunos. Por exemplo, ao desenvolver jogos, é crucial proporcionar diferentes níveis de dificuldade, de forma que todos os alunos possam participar e se sentir desafiados, mas também apoiados. Uma experiência prática mais desafiadora pode fazer o aluno se sentir mais à vontade para explorar suas capacidades e superar suas inseguranças.



Dessa forma, o ambiente escolar se torna um espaço acolhedor e inclusivo, onde todos têm a oportunidade de brilhar. A estratégia de gamificação não apenas facilita a aprendizagem, mas também transforma a dinâmica das relações interpessoais, criando laços que transcendem a sala de aula. Com isso, os educadores precisam se adaptar, aprendendo não apenas novas técnicas, mas também como cultivar essa atmosfera de colaboração e respeito.

Essas vivências ilustram que a gamificação vai muito além do jogo em si; trata-se de um poderoso catalisador de transformação. Ao pensar em como implementar essas ideias, pergunte-se: como sua sala de aula pode se tornar um local onde risadas e aprendizado caminham juntos? Como os laços criados podem tocar a vida dos estudantes, permitindo que todos se sintam parte de algo maior? A resposta pode estar nas pequenas mudanças que você escolhe fazer no dia a dia, criando um espaço onde a Língua Brasileira de Sinais não é apenas ensinada, mas vivida intensamente.





4. UM CONVITE AOS EDUCADORES

Refletir sobre essas possibilidades é uma maneira de reforçar que sempre há espaço para inovação e que a gamificação pode ser uma aliada nesse processo. Afinal, em um mundo que valoriza a diversidade e a inclusão, cada nova abordagem nos aproxima não apenas do conhecimento, mas de um fazer pedagógico mais humano e conectado.

Pensar sobre os benefícios que a gamificação pode trazer ao ensino de Libras, é aprender de maneira eficaz, não tão somente adquirir habilidades linguísticas, mas de criar um ambiente onde cada aluno se sinta valorizado e estimulado a se engajar. A gamificação oferece essa oportunidade. Ela não se limita a transformar a aprendizagem em um mero jogo, mas integra elementos lúdicos que tornam o processo educativo mais atrativo e acessível.

As experiências de educadores que já adotaram essa abordagem são impressionantes. Eles relatam que, ao introduzir desafios interativos e competições saudáveis, os alunos passaram a mostrar um interesse renovado pela matéria. Os alunos surdos não apenas praticam a língua de maneira divertida, mas também se tornam mais participativos em sala de aula. Isso pode ser percebido nas expressões de entusiasmo ao se comunicarem em Libras durante atividades que simulam situações reais, como interações num café, por exemplo.



Outro aspecto essencial é a promoção de um ambiente inclusivo onde todos podem aprender juntos, independente da sua habilidade de comunicação. A inclusão não é apenas sobre permitir que alunos surdos estejam presentes; é sobre garantir que eles sejam completamente integrados ao processo educativo. Quando os alunos ouvintes se envolvem nas atividades gamificadas, aprendem a se comunicar com seus colegas surdos e, ao mesmo tempo, desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre as diferenças e semelhanças entre as culturas. Essa experiência de aprendizado colaborativo é realmente transformadora.

Além disso, a gamificação tem o potencial de quebrar barreiras e estigmas. Ao transformar atividades de aprendizagem em experiências dinâmicas, educadores podem questionar preconceitos e promover a empatia entre os alunos. Os desafios propostos podem trazer à tona situações que não só ensinam Libras, mas também criam um espaço seguro para discussões sobre diversidade e inclusão. Imagine um jogo que, ao mesmo tempo em que ensina a língua, também instiga debates sobre a importância da acessibilidade e do respeito às diferenças. O impacto positivo vai além do conhecimento linguístico, tocando aspectos socioemocionais que são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Cada progresso, cada conquista nas aulas gamificadas é um passo em direção a uma realidade mais inclusiva. Isso não apenas beneficia alunos surdos, mas também enriquece a experiência de todos na sala de aula.

A educação se torna um campo fértil para a troca de ideias e experiências, criando um ambiente de aprendizado mais rico. A transformação que ocorre é notável: alunos que antes eram vulneráveis, inseguros em sua comunicação, podem florescer e se tornar verdadeiros membros ativos da comunidade escolar.



É uma aprendizagem que vai além do tradicional, mas mantém o foco na essência da educação: formar cidadãos críticos, solidários e conscientes. Por isso, encorajo cada educador a se aventurar por essa nova metodologia. O convite é para explorar o potencial que a gamificação pode oferecer, permitindo que tanto alunos surdos quanto ouvintes se beneficiem de uma educação rica e diversificada. Ao final, a verdadeira beleza reside na jornada de inclusão, onde todos têm a oportunidade de brilhar.



5. LIBRAS E O SEUS SINAIS

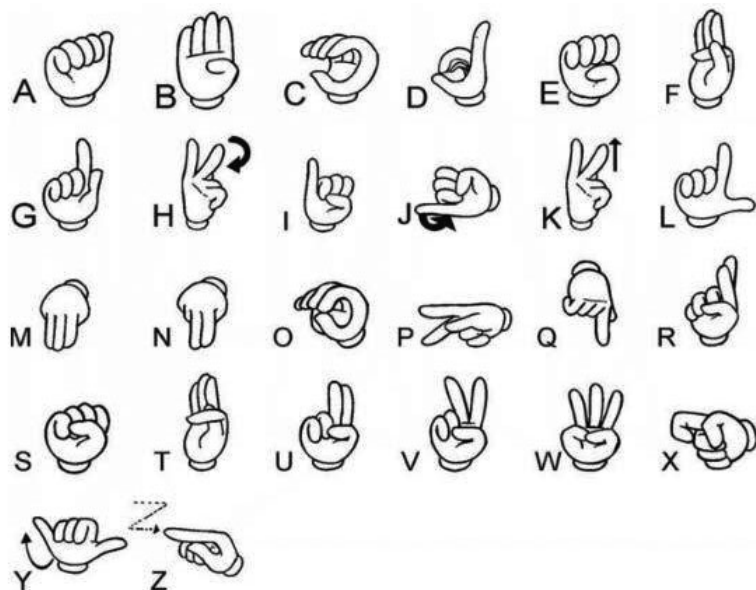
Configurações de mão



Fonte: Educare (2020).

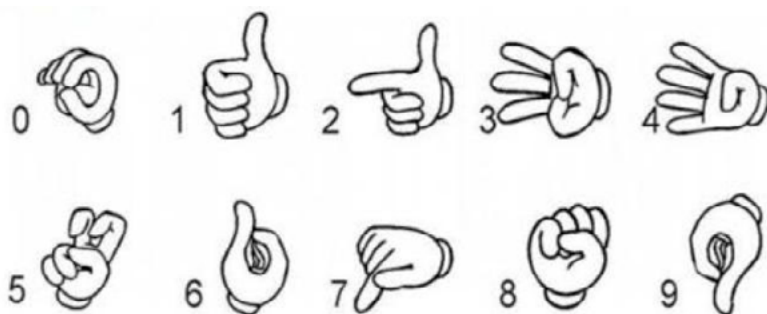


O alfabeto com a sinalização de libras



Fonte: Educare (2020).

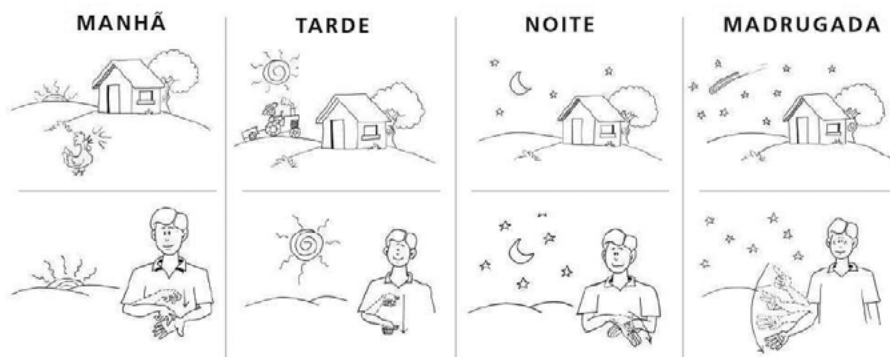
Libras e os números



Fonte: Educare (2020).

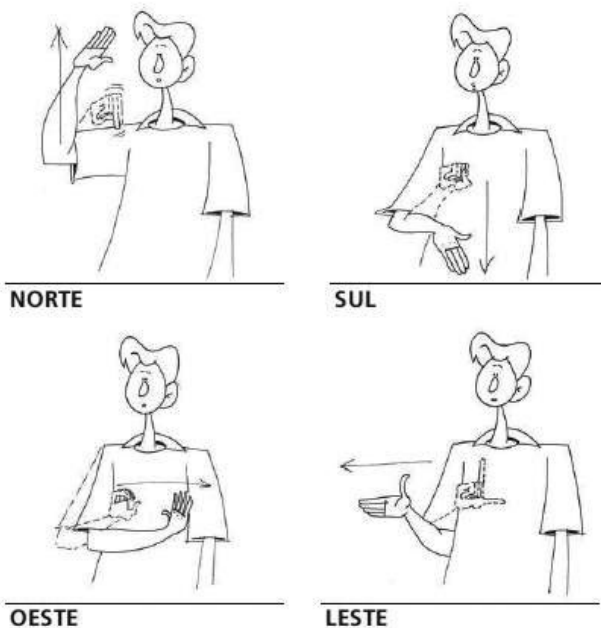


Mãos que falam dos turnos dos dias



Fonte: Educare (2020).

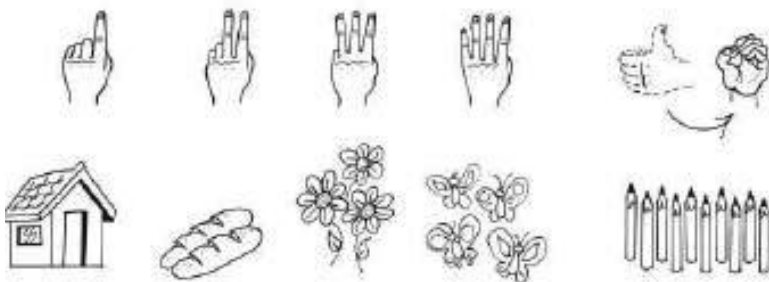
Pontos cardeais em libras



Fonte: Educare (2020).



Sinais de quantidade



Fonte: Educare (2020).

As estações do ano e libras



PRIMAVERA



VERÃO



OUTONO



INVERNO

Fonte: Educare (2020).



6. GAMIFICAÇÃO: JOGOS, INOVAÇÃO E ENGAJAMENTO NO ENSINO DE LIBRAS

A gamificação é o uso de elementos de jogos em contextos educacionais para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Quando aplicada ao ensino de Libras, ela transforma a experiência de aprendizado em algo dinâmico, colaborativo e divertido.

PRÁTICAS GAMIFICADAS

- **Jogo de tabuleiro em Libras:** os alunos avançam casas ao realizar sinais corretos de palavras ou expressões.
- **Quiz digital:** perguntas sobre vocabulário e gramática da Libras, respondidas em equipe.
- **Desafios em duplas:** alunos criam pequenas encenações em Libras e são avaliados pela expressividade e clareza.
- **Narrativas interativas:** jogos que simulam situações do cotidiano, como pedir algo em um café ou se apresentar a novos colegas.

Essas práticas aproximam professores e alunos, despertam a curiosidade e fortalecem a aprendizagem cooperativa.



O PAPEL DOS PROFESSORES NA MEDIAÇÃO GAMIFICADA

Os professores mediadores são os principais agentes de transformação. Ao utilizar a gamificação, eles assumem um papel de facilitadores da aprendizagem, guiando o aluno surdo em experiências significativas.

As práticas pedagógicas devem:

- Valorizar o ritmo individual do estudante surdo;
- Integrar alunos ouvintes nas atividades, promovendo empatia e cooperação;
- Planejar níveis variados de dificuldade para contemplar diferentes habilidades;
- Refletir sobre o impacto da inclusão nas relações interpessoais da turma.

Reflexão: “Como transformar a sala de aula em um espaço onde o jogo se torna ponte para o diálogo, a expressão e o pertencimento?”

EXPERIÊNCIAS QUE INSPIRAM

Educadores que adotaram a gamificação relatam mudanças expressivas no comportamento e na motivação dos alunos surdos. Um exemplo marcante é o de uma professora que criou uma roda de histórias em Libras: cada aluno compartilhava um relato pessoal por meio dos sinais, promovendo empatia e vínculos emocionais entre todos.

Essas experiências mostram que o ensino de Libras mediado por jogos é também um processo de humanização, em que professores aprendem tanto quanto ensinam.



Atividades práticas que podem ser usadas:

Objetivo	Atividade	Recursos	Avaliação
Promover vocabulário em Libras	Jogo da Memória com sinais	Cartas ilustradas, aplicativos ou slides	Reconhecimento correto dos sinais
Estimular expressão facial e corporal	“Teatro dos Sinais”	Fantasia, músicas e vídeos curtos	Clareza na comunicação e envolvimento
Favorecer cooperação entre surdos e ouvintes	Quiz interativo em duplas	Plataforma Kahoot, celular, computador	Participação colaborativa e respeito
Fortalecer compreensão cultural	Desafio “Minha História em Libras”	Câmera de celular ou vídeo	Expressividade e coerência da narrativa



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação no ensino de Libras com mediação gamificada é um convite à transformação docente.

Os professores que atendem alunos surdos têm o poder de tornar o aprendizado mais acessível, criativo e afetivo, contribuindo para uma educação realmente inclusiva.

A gamificação, quando bem planejada, vai além do jogo, ela desperta a curiosidade, promove o respeito à diversidade e fortalece laços entre professores, alunos surdos e ouvintes.



SUGESTÃO DE GAMIFICAÇÕES

Disponível na plataforma wordwall



ROSA

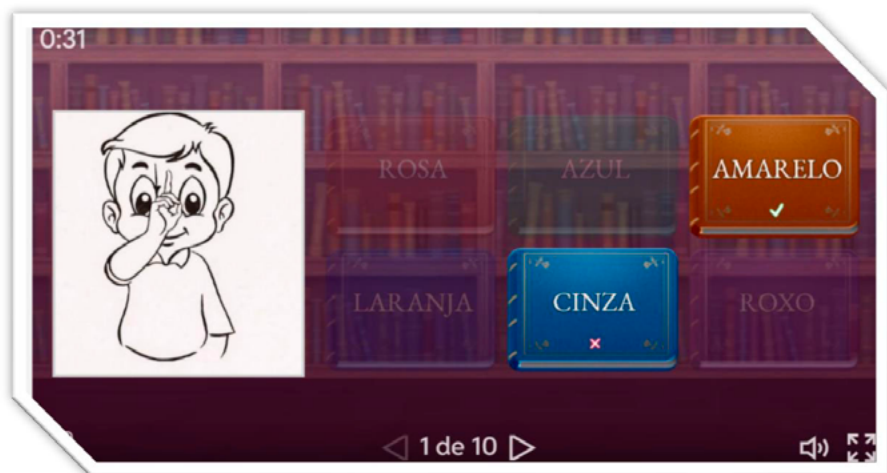
AZUL

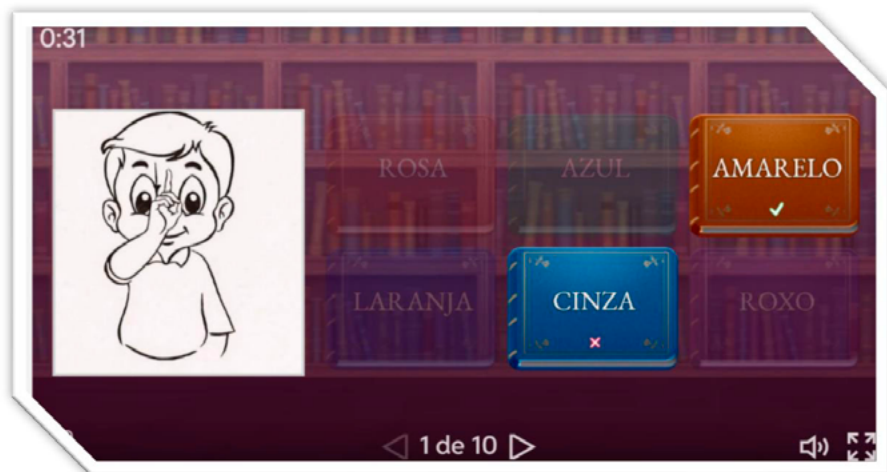
AMARELO

LARANJA

CINZA

ROXO





Que sinal é esse ?



◀ 1 de 5 ▶





Que sinal é esse?



tio



mãe



menina filha

◀ 2 de 5 ▶



Que sinal é esse ?



tio



vovó



mãe



◀ 4 de 5 ▶



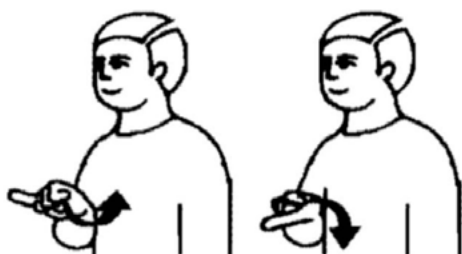


MEMÓRIA LIBRAS - FAMÍLIA

NeriSantos - Chapecó/SC

CLIQUE AQUI PRIMEIRO

			MULHER	IRMÃO	MÃE
			MENINA	PRIMA	HOMEM
			FILHA	TIA	MENINO
			TIO	PAI	IRMÃ



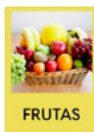
janeiro ✓

junho ×

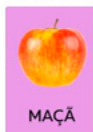
julho

◀ 1 de 12 ▶





FRUTAS



MAÇÃ



COCO



UVA



LARANJA



ABACAXI



MAMÃO



MANGA



CAJU



BANANA



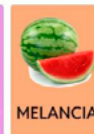
PERA



LIMÃO



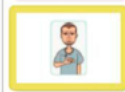
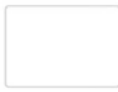
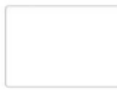
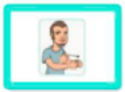
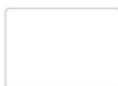
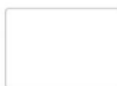
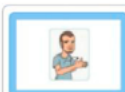
MORANGO



MELANCIA



ABACATE



Enviar respostas





REFERÊNCIAS

OMS- Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial da Audição: #sur-dosqueouvem**. Março 2021. Disponível em: QUANTOS SURDOS Tem No Brasil E No MUNDO IBGE 2024. Acesso em: 12 mar 2025.

Plataforma Wordwall. **Atividades online em Libras**. Disponível em: Atividade de libras - Recursos de ensino. Acesso em: 10 out. 2025.

Plataforma Wordwall. **Jogos em Libras**. Disponível em: Jogo em libras - Recursos de ensino. Acesso em: 10 out. 2025.

ROCHA, Gerliane Ferreira Sant'Anna; NOGUEIRA, André Luís Lima. **Inovação Pedagógica no Ensino de Libras: A Experiência de Professores na Mediação Gamificada com um aluno surdo**. Dissertação de mestrado. Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC. São Mateus: 2025, 95 p.



OS AUTORES

Gerliane Ferreira Sant'Anna Rocha

Curso Graduação:

- Pedagogia, Universidade Metropolitana de Santos, 2013.
- Letras - Libras: 2023, Faculdade Unica de Ipa-tinga- UNICA.

Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização:

- Educação Infantil e Séries Iniciais, 2014, Faculdade de Nanuque- FANAN.
- Atendimento Educacional Especializado – AEE, Faculdade de Nanuque- FANAN 2014.
- Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Surdez e Libras, Faculdade Única 2023.
- Em Libras para Professores e Intérpretes. FACIBE - 2023.
- Ensino Religioso. FACIBE. 2023.
- Língua Brasileira De Sinais (LIBRAS) Básico I. UFES - Instituto Federal- ES - 2019.

Programa pós-graduação Stricto Sensu:

- Mestrado Profissional: Ciência, Tecnologia e Educação.





André Luís Lima Nogueira

Pós-Doutorado: Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, 2020.

Pós-Doutorado: Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, 2015.

Doutorado: História das Ciências - Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, 2013.

Mestrado: História - Universidade Federal Fluminense, UFF. 2004.

Graduação: Licenciatura Plena Em História - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. 2000.

Atualmente é Professor Doutor do Centro Universitário Vale do Cricaré e Estatutário da Fundação de Apoio à Escola Técnica.



ISBN: 978-65-6013-169-9

DÍALOGO
EDITORIAL

